

## DESERTO – UM LUGAR PROPÍCIO ÀS AMARGURAS (1) Êxodo 15:22-27

Esta é a quinta semana em que nós estamos meditando sobre os nossos desertos, isto é, tempos de sequeidão e falta de alegria. Nós estamos tomando como exemplo, o período em que o povo de Israel peregrinou nos desertos na península do Sinai, conduzidos por Deus. Foram tempos amargos! Quando menino eu costumava ouvir que remédio bom era o remédio amargo. Os pais davam aos filhos emulsões do tipo “Emulsão Scott”, um fortificante à base de óleo de baleia. Seu sabor era terrível e não havia quem não o detestasse, mas funcionava! Deus, muitas vezes nos leva a experimentar amarguras, com o fim de nos fazer crescer e nos abençoar por meio dessas experiências. Há muitos exemplos de homens e mulheres de Deus, que passaram por essa experiência. Eu cito quatro:

- Isaque e Rebeca se amarguraram com o casamento de Esaú, um de seus filhos. (Gn. 26:34,35)
- Noemi se amargurou ao perder o esposo e filhos. (Rt. 1:19-21)
- Ana se amargurava por não poder ter filhos. (1 Sm. 1:8-10)
- Davi, além de experimentar suas próprias amarguras, tornou-se líder de um exército com mais de 400 homens cheios de amargura. (1 Sm 22:1-5)

Deus conduziu os israelitas pelo deserto e após três dias sem água, Ele os leva a um lugar que ficou chamado Mara, que na língua hebraica significa amargo. Deus conduziu o Seu povo às águas amargas e pode acreditar, que ainda hoje, Ele também nos conduz a situações semelhantes, onde teremos que enfrentar e vencer nossas amarguras. Nesta série de meditações sobre amargura veremos: (1) A experiência da amargura, (2) Como lidar com a amargura e (3) As lições que a amargura nos ensinam.

### A EXPERIÊNCIA DA AMARGURA

#### 1. Esteja preparado, pois Deus o conduzirá de vez em quando a enfrentar a amargura.

- A. Êx.15:22,23. Deus conduziu o Seu povo a um lugar com muitas águas, porém impróprias para serem tomadas e por isso, eles deram àquele local de Mara, que quer dizer águas amargas.
- B. Aprenda a enxergar a Deus, tanto nas coisas boas como nas ruins que lhe acontecem. Foi dessa maneira que Jó agiu. (Jó 1:8-12, 20-22; 2:7-10)

#### 2. Entenda que amargura não é uma circunstância, mas a reação do seu coração a uma situação.

- A. Como aquelas fontes poderiam ser chamadas pelos filhos de Deus? “O lugar que Deus cuidou de nós!” “O lugar onde Deus saciou a nossa sede!” O lugar onde esperamos a ação e o milagre de Deus!” Mas que nome eles deram àquele lugar? “Mara”!
- B. Paul J. Meyer diz que a vida é 10% daquilo que lhe acontece e 90% de como você reage a tudo o que lhe acontece. Como seria bom se nos esforçássemos a reagir aos nossos fracassos e às situações indesejadas, pelos princípios que aprendemos de Deus. (Pv. 24:10)

#### 3. Deus sempre provará a sua fé em questões essenciais.

- A. A amargura surge, quando os resultados não são os que você espera, sobre coisas que você julga serem necessárias à sua subsistência.
- B. A água no deserto significa sobrevivência e já havia três dias em que o povo não se saciava com o precioso líquido. Quando chegaram às fontes d’água e percebendo ser imprópria para o consumo, veio a questão: “*Se Deus está no comando, por que aquilo estava acontecendo?*” A quem mais Deus provou em questões essenciais?
  - a. Deus pediu a Abraão o sacrifício de seu filho Isaque. (Gn. 22)
  - b. Deus permitiu que os bens e os filhos de Jó lhe fosse tirados, mesmo sendo ele um homem correto. (Jó 1)
  - c. Jesus permitiu que a enfermidade de Lázaro trouxesse morte para a casa de Maria e Marta. (Jo. 11)